



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## DISCENTE DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

\*<sup>1</sup>Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes, <sup>2</sup>Lois Lene da Silva Pereira, <sup>3</sup>José Nildo de Barros Silva Júnior, <sup>4</sup>Mayara Layane de Souza Joventino, <sup>5</sup>Gerson da Silva Ribeiro, <sup>6</sup>Adriana Lira Rufino de Lucena, <sup>7</sup>Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira and <sup>8</sup>Suellen Duarte de Oliveira Matos

<sup>1</sup>Enfermeira do Hospital Universitário Nova Esperança-HUNE, Pós-Graduanda em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva-FACESF, João Pessoa-PB, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeira, Pós-Graduanda em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva-FACESF, João Pessoa-PB, Brasil

<sup>3</sup>Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. João Pessoa-PB, Brasil

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa-PB, Brasil

<sup>5</sup>Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa-PB, Brasil

<sup>7</sup>Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE, João Pessoa-PB, Brasil

<sup>8</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE, João Pessoa-PB, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 07<sup>th</sup> April, 2019

Received in revised form

21<sup>st</sup> May, 2019

Accepted 03<sup>rd</sup> June, 2019

Published online 31<sup>st</sup> July, 2019

#### Key Words:

Educação em saúde,  
Enfermagem, Promoção da saúde,  
Infecções sexualmente transmissíveis,  
Jovens, Comportamento sexual.

### ABSTRACT

**Objetivo:** descrever as experiências de uma discente da graduação em enfermagem na prática de educação em saúde relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) à saúde do adolescente e jovem no contexto escolar. **Método:** trata-se de um relato de experiência de educação em saúde realizada com 120 estudantes na faixa etária entre 14 a 19 anos de escolas pública e privada da cidade de João Pessoa-PB, Brasil. **Resultados:** consistiu-se a primeira etapa em levantamento do perfil e necessidades da população; seguida da escolha e organização dos temas a serem abordados se deu através da detecção da deficiência de conhecimentos preventivos sobre IST's; posteriormente sucedeu-se a seleção e adaptação dos recursos didático-pedagógicos em saúde para a aplicação da atividade; planejamento e aplicação dos recursos didático-pedagógicos em saúde; sendo finalizada a partir da avaliação da atividade em saúde. **Conclusão:** pôde-se caracterizar o presente estudo como uma oportunidade para a discente de enfermagem vivenciar a prática profissional através da troca de experiências e conteúdos com base nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), sendo possível contribuir positivamente para a saúde do adolescente/jovem, esclarecendo dúvidas quanto a temática discutida, bem como lidar diretamente com a população, sendo de grande relevância para a carreira profissional da discente.

Copyright © 2019, Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes et al. 2019. "Discente de enfermagem na educação em saúde no contexto escolar", *International Journal of Development Research*, 09, (07), 29106-29111.

## INTRODUCTION

Sabe-se que a adolescência é uma fase de mudança na vida do ser humano e consiste em um processo de maturidade crescente, que envolve uma série de transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais (Reis; Santos, 2011). Considera-se juventude como uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, relacionando-se à uma etapa de

vida que em pouco tempo assumirá o papel de adulto (Rangel et al., 2012). Define-se estas fases como vulneráveis e frágeis diante do processo de transformação do corpo, mente e principalmente, as mudanças associadas à maturidade sexual. Ressalta-se que a sexualidade na adolescência e juventude traz muitos questionamentos por ser um período de transição e que gera insegurança e dificuldade de algumas famílias em retratar o assunto para que haja orientação sexual a este grupo etário (Cordeiro et al., 2017; Oliveira et al., 2018; Brasil, 2013). Infere-se que algumas situações vivenciadas na sexualidade durante a adolescência e a juventude, quando não orientadas

\*Corresponding author: Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes  
Enfermeira do Hospital Universitário Nova Esperança-HUNE, Pós-Graduanda em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva-FACESF, João Pessoa-PB, Brasil

culminam para a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), relacionando-se à condição socioeconômica, o início precoce da atividade sexual, a ausência do uso de preservativos, a dificuldade de comunicação e orientação por parte da família e dos serviços de saúde (Oliveira *et al.*, 2018; Marcell; Burstein, 2017). Relata-se que as IST's são problemas de saúde públicas cada vez mais comuns no Brasil, causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, destacando-se o contato sexual sem proteção com outra pessoa infectada como uma das formas de aquisição da infecção (Brasil, 2013). Considera-se a escola como ambiente capaz de orientar e conscientizar, na qual desempenha um papel importante em relação à prevenção das IST's e reflexão da prática sexual exposta na sociedade aos adolescentes e jovens (Oliveira-Campos *et al.*, 2014). Ressalta-se que para essa conscientização, trabalha-se em parceria com os serviços de saúde, especificamente, as unidades de estratégia saúde da família que possibilita um novo processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração suas interfaces e novas perspectivas de educação em saúde nas escolas (Cord *et al.*, 2015). Reporta-se que, para o desenvolvimento do processo de educação em saúde nas escolas, é necessário o envolvimento tanto dos profissionais de saúde bem como a participação de discentes de graduação. Têm-se como principal objetivo dessa participação a inserção desses acadêmicos nos educandários e criação de atividades pedagógicas voltadas para promoção da educação em saúde, que possibilitarão o desenvolvimento de competências e habilidades dos graduandos diante das práticas educativas. Sendo assim, o presente estudo objetivou descrever as experiências de uma discente da graduação em enfermagem na prática de educação em saúde relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis à saúde do adolescente e jovem no contexto escolar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, proveniente de um estágio extracurricular em educação em saúde, que tem como finalidade descrever a vivência de uma discente da graduação em enfermagem durante a realização de uma prática educativa para prevenção das IST's com escolares. Realizou-se o estágio extracurricular em uma instituição privada, que promove serviços de educação, saúde e lazer, tendo por objetivo capacitar os acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de práticas de educação em saúde e cuidados terapêuticos, supervisionadas por duas enfermeiras, com duração de 10 meses. Ressalta-se que para a conclusão do estágio, os discentes eram estimulados a realizarem um plano de estágio com atividades a serem realizadas durante o mesmo. Objetivou-se, com base na problemática descrita acima, desenvolver uma atividade de educação em saúde percorrendo as IST's com estudantes do ensino médio. Considera-se que, para execução da atividade de educação em saúde, as enfermeiras supervisoras do estágio entraram em contato com as escolas para agendar a execução da ação. As mesmas foram escolhidas de acordo com a demanda de solicitação de escolas. Efetuou-se a atividade educativa com 120 estudantes na faixa etária entre 14 a 19 anos de idade, em duas escolas, sendo uma pública e outra privada da cidade de João Pessoa-PB, Brasil, durante os meses de março e setembro de 2018, compreendido no período do estágio extracurricular. Utilizou-se, para a efetivação das atividades, etapas estabelecidas pelo Modelo de Atividade Problematizadora de Educação em Saúde<sup>9</sup>, no qual

se resume em cinco etapas necessitando adaptar tal modelo para elaboração do planejamento, descritos a seguir:

**Primeira etapa:** Realiza-se o levantamento do perfil e necessidades da população-alvo em relação às IST's (Souza; Horta, 2017)

**Segunda etapa:** Constrói-se e organiza a temática, com base na priorização das necessidades, obtidas a partir do resultado da etapa anterior, fragmentando-a em assuntos correlacionados (Souza; Horta, 2017).

**Terceira etapa:** Elenca-se e realiza a adaptação dos recursos didático-pedagógicos em saúde (Souza; Horta, 2017)

**Quarta etapa:** Planeja-se a aplicação dos recursos didático-pedagógicos em saúde propostos para população-alvo (Souza; Horta, 2017).

**Quinta etapa:** Avalia-se a estratégia educativa, objetivando analisar o rendimento do grupo em questão, quanto aos temas apresentados, como também em relação aos recursos didático-pedagógicos utilizados (Souza; Horta, 2017)

**Sexta etapa:** Contempla-se a continuidade e desmame, no qual se avalia a necessidade a partir do produto da avaliação o final (Souza; Horta, 2017).

Inferiu-se que, para o desenvolvimento das práticas educativas, foram contemplados os princípios éticos e legais que regem pesquisas científicas envolvendo seres humanos, seguindo a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, no tocante à preservação dos participantes e garantia de seu anonimato.

## RESULTADOS

Enfatiza-se que a educação em saúde desenvolvida nas escolas baseou-se em temas relacionados à educação sexual com enfoque nas IST's explanando o estudo do aparelho reprodutor, patologias não transmissíveis e métodos contraceptivos estruturada em seis etapas. Necessitou-se de seis encontros com os escolares, para efetivação das etapas apresentadas na metodologia.

**Primeira etapa: Levantamento do perfil e necessidades da população:** Investigou-se o perfil da população alvo e suas necessidades, no qual se deu através de demanda e procura dos responsáveis de duas unidades escolares, sendo uma pública e uma privada, em realizar discussão com adolescentes e jovens em horário letivo, quanto aos temas sobre prevenção das IST's. Identificou-se as necessidades através de diretoras e professores das instituições, que por meio do comportamento dos alunos, temeram a não conclusão dos anos letivos por parte dos estudantes e assumiram a importância da prevenção das doenças provenientes de ato sexual desprotegido. Destacou-se a participação de 120 estudantes do ensino médio (primeiro, segundo e terceiro ano), do sexo feminino e masculino, entre 14 e 19 anos. Ressalta-se que a escolha para realização da intervenção de educação em saúde deu-se pelo déficit de conhecimento à saúde sexual, avaliados primordialmente pelos funcionários das escolas e estes relataram a falta de conhecimento preventivo entre os jovens. Utilizou-se um quiz de perguntas e respostas com a finalidade de registrar e confirmar a escassez de conhecimentos, já citada

anteriormente, quanto às IST's. Percebeu-se, a partir da análise do quiz, a insuficiência de conhecimento quanto: às doenças que causam leucorréia e que são transmitidas através do ato sexual; as IST's de modo geral e os métodos contraceptivos para a prevenção destas; além de conceitos inadequados quanto ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) e quanto à utilização correta dos preservativos masculino e feminino entre outros questionamentos.

### **Segunda etapa: Escolha e organização dos temas a serem explanados**

Organizou-se o tema mediante a aplicação do quiz, o qual possibilitou priorizar os pontos chave para discussão da temática. Escolheu-se assim, a temática como proposta de intervenção em educação em saúde nomeada como "Saúde Sexual e Reprodutiva – Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis". Realizou-se a atividade de educação em saúde em um período de duas horas, por uma discente de enfermagem sob supervisão de duas enfermeiras, responsáveis pelos estágios extracurriculares. Efetuou-se a realização da educação em saúde em salas de aulas das turmas selecionadas, sob a disponibilidade de horários das escolas e do professor. Começou-se a partir desta etapa, a busca nas literaturas e bases de dados *online*, conteúdos para a construção do material a ser utilizado como recurso para explanação da temática escolhida.

### **Terceira etapa: Seleção e adaptação dos recursos didático-pedagógicos em saúde**

Selecionou-se o material a partir da confecção de banners, álbum seriado e slides informativos, seleção de vídeos educativos ilustrando as doenças e suas manifestações clínicas, exposição de modelos do aparelho reprodutor feminino e masculino para aclaração dos órgãos e a demonstração do uso adequado dos preservativos de ambos os gêneros.

### **Quarta etapa: Planejamento da aplicação dos recursos didático-pedagógicos em saúde**

Iniciou-se o planejamento da aplicação dos recursos didáticos pedagógicos em saúde com apresentação coletiva dos idealizadores da ação (discente da graduação e enfermeiras) e os estudantes do ensino médio, visando a interação e o bom curso da atividade proposta, entre os participantes envolvidos. Realizou-se uma roda de conversa para discutir a temática promovendo a educação em saúde através do diálogo, troca de experiências e ilustração do sistema reprodutor masculino e feminino, principais doenças transmitidas pela não adesão aos cuidados preventivos, bem como, as doenças transmitidas pelo ato sexual, suas manifestações clínicas e principais características. Possibilitou-se perceber que, a partir da construção dialógica vivenciada na roda de conversa e exposição das ilustrações, os jovens tornaram-se aptos a (re) conhecer os agravos, os métodos de prevenção, como também, desmistificar os tabus relacionados à utilização dos mesmos e a não estigmatização entre si, enfatizando-se a importância de respeitar e compreender as pessoas que convivem com alguma IST's. Infere-se também a sensibilização e estimulação para a procura prévia dos serviços de saúde para a identificação precoce de problemas que por ventura sejam inicialmente reconhecidos por eles. Transmitiu-se, ao término da roda de conversa, um vídeo educativo acerca do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), objetivando a não estigmatização

entre os jovens e estes para com outras pessoas que vivem com o HIV.

**Quinta Etapa: Avaliação da estratégia educative:** Reaplicou-se quiz utilizado na primeira etapa para avaliar o aproveitamento dos conhecimentos compartilhados, como também, avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas. Observou-se resultados discrepantes relacionados ao quiz aplicado anteriormente à ação educativa e após a mesma, percebendo-se a aquisição do conhecimento por parte dos estudantes, baseado na temática proposta.

**Sexta Etapa – Continuidade e desmame:** Destacou-se a não realização da continuidade ou desmame da prática alcançada, com base na metodologia proposta, uma vez que a atividade ocorreu em momento único, não sendo possível a sua continuidade como proposta de intervenção com os estudantes.

## **DISCUSSÃO**

Sabe-se que de acordo com dados do *The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS* (UNAIDS), os participantes da atividade educativa encontram-se em faixa etária na qual representa vulnerabilidade para as IST's. Responsabilizou-se este grupo por um terço das novas infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (UNAIDS, 2014). Faz-se necessário um olhar diferenciado baseado nas políticas públicas em referência a vulnerabilidade que os adolescentes e jovens estão frequentemente expostos, tendo em vista que esta população enfrenta diariamente discriminações, sofrem estigmas, levando-os à criação de barreiras contra a prevenção do avanço da doença (Mourão *et al.*, 2018; Schaefer *et al.*, 2018). Notou-se através do relato dos professores e diretores das escolas que os alunos necessitavam de estratégia de intervenção para adquirirem conhecimento acerca da prevenção das IST's. Destacou-se posteriormente aos relatos a partir da aplicação do quiz de perguntas e respostas, a escassez de conhecimentos quanto às temáticas referentes a doenças que causam leucorréia, métodos contraceptivos para a prevenção das IST's, as doenças transmitidas durante a prática sexual e a utilização correta dos preservativos masculino e feminino. Enfatizou-se, em consonância com este estudo, que as atividades de saúde com base na prevenção das IST's no âmbito escolar também deram-se a partir da detecção das necessidades dos estudantes das escolas do ensino médio. Observou-se a partir disso, que a atividade educativa baseou-se em orientações acerca da prevenção, promovendo a adoção de hábitos e comportamentos conscientes ao utilizar os preservativos e ir à busca de um profissional de saúde para realização de exames periódicos e eliminação das possíveis dúvidas sugestivas de IST's (Oliveira *et al.*, 2017).

Observou-se, a partir da análise das respostas do quiz, que os estudantes ao serem interpelados quanto aos conhecimentos baseados nas IST's e métodos de prevenção, a carência de conhecimento e aprendizado, revelando seus interesses e necessidades relativos à temática assim como em estudo semelhante (Santos *et al.*, 2017). Identificou-se a partir de estudo que a maioria dos adolescentes pesquisados não possuem conhecimentos adequados quanto à prevenção das IST's (Cordeiro *et al.*, 2017). Revelou-se que a não obtenção do preservativo no momento do ato sexual, esquecimento do uso justificado pelo impulso sexual, não terem experiência no manejo e utilização, a recusa da utilização com base nos aspectos de fidelidade e confiança induz a prática sexual

desprotegida e conseqüentemente gera uma gravidez indesejada e/ou contaminação com IST's (Chaves *et al.*, 2014). Deve-se escolher um ambiente comum à vivência diária do adolescente e jovem para a realização de educação em saúde resumindo-se assim em escolas, nas quais passam grande parte do seu dia (Prado; Soares, 2015; Silva, 2015). Sabe-se que, quando o conhecimento em saúde passa a ser compartilhado por intermédio de um profissional da área de saúde, a conversa torna-se mais agradável, possibilitando o compartilhamento das informações de forma fidedigna e esclarecimento de eventuais dúvidas, podendo ser compreendido as necessidades individuais de cada pessoa (Cordeiro *et al.*, 2017). Tem-se os profissionais de saúde e os professores como os principais agentes do diálogo entre adolescentes, jovens e família (Cortez; Silva, 2017), devendo estes serem compreensíveis, dinâmicos, atrativos e detentores de estratégias educacionais que possibilite a prática de metodologias ativas para que a comunicação seja persuasiva e haja mudança de comportamento entre os indivíduos.

Consta-se que as metodologias utilizadas durante as ações em saúde em escolas apresentam-se das mais diversas formas, desde palestras e oficinas com distribuição de panfletos e cartilhas, bem como práticas lúdicas e dinâmicas, aplicando as temáticas através da narração de histórias e utilização da encenação para melhor captação do conteúdo informativo (Casemiro *et al.*, 2014). Destaca-se que, durante as atividades educativas nas escolas, os profissionais de saúde devem disponibilizar os materiais educativos de forma completa, com o intuito de possibilitar a estes estudantes um maior acesso a informações quando necessitarem pesquisar sobre o conteúdo trabalhado na estratégia de educação em saúde (Santos *et al.*, 2017). Predomina-se, durante a adolescência e juventude, características semelhantes principalmente no que concerne, a sexualidade. Determina-se que estas faixas etárias são mais vulneráveis no que tange às IST's e que a partir disso, exige-se a necessidade de promoção do conhecimento e autocuidado desse público alvo, para que adotem comportamento positivo em relação as práticas sexuais de modo que, o ato seja realizado de forma segura (Rampelotto *et al.*, 2015). Confirma-se este fato a partir de estudo realizado com adolescentes escolares cuja predominância de iniciação das atividades sexuais foram aos 14 anos. Averiguou-se, que entre os entrevistados neste estudo, a maior parte (56,60%) afirmou a utilização do preservativo durante a primeira relação sexual, diminuindo o percentual (26,42%) daqueles que fizeram uso deste nas relações dos últimos seis meses (Cordeiro *et al.*, 2017). Reforça-se, a partir destas informações, a grande necessidade da realização das ações educativas com base nas IST's em ambientes escolares tendo como público alvo os adolescentes/jovens, com enfoque na idade de início das práticas sexuais.

Determina-se que os adolescentes/jovens precisam estar aptos em reconhecer e identificar uma possível IST ou até mesmo patologias associadas ao sistema reprodutor que não são adquiridas através da relação sexual. Associa-se que através disso, haverá facilidade e iniciativa na procura precoce dos serviços de saúde para o diagnóstico e tratamento, quebrando estigmas e tabus advindos de culturas e conceitos errôneos (Santos *et al.*, 2017). Destaca-se como de grande importância, o conhecimento dos jovens acerca das doenças que afetam o sistema reprodutor e genital e qual a repercussão destas na saúde, bem como suas causas e meios de prevenção.

Evidenciou-se, no que tange estudo semelhante realizado com jovens em idade reprodutiva, que o uso do preservativo diminuiu de 75,9% para 66,2% entre seis anos, cujo estes entrevistados afirmaram ter recebido instruções quanto a prevenção da gestação precoce em suas escolas de forma reduzida entre os últimos anos (Felisbino-Mendes *et al.*, 2018). Pode-se inferir a inestimável necessidade de realização de encontros educativos em ambientes escolares para aplicabilidade das temáticas já citadas. Acredita-se que a problemática da não adesão aos preservativos se dá através de crenças e tabus relacionados à diminuição das sensações prazerosas, evidenciação da sua masculinidade e indestrutibilidade às IST's (Oliveira-Campos *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2015). Deve-se haver, a partir dessas características, um planejamento das intervenções educativas para o público jovem, levando em consideração o crescimento de IST's como sífilis e HIV/Aids nesta população (Felisbino-Mendes *et al.*, 2018; Brasil, 2018a; Brasil, 2018b). Destaca-se que essas ações baseadas em educação sexual presente nas escolas, influenciam diretamente para a utilização de preservativos com maior frequência durante o sexo e iniciação deste tardiamente (Li *et al.*, 2017). Aponta-se que, o jovem ao deparar-se com uma IST, sendo em si próprio ou pessoas ao seu redor, sofre grandes preconceitos por se tratar de uma doença altamente estigmatizada desde sua origem. Deparam-se, além disso, com o medo da dor, morte estando estes diretamente relacionado à supressão de conhecimentos quanto às IST's (Santos *et al.*, 2017).

Objetivando-se a desmistificação e redução da discriminação contra as pessoas que vivem com as IST's, a Organização das Nações Unidas tem como meta crescer e difundir o conhecimento consciente acerca dessas doenças (UNAIDS, 2014). Infere-se que, os meios de comunicação em sua totalidade, como televisão, rádio, revistas e especialmente a internet têm transmitido informações a respeito das IST's, tornando-se ainda mais fácil o acesso aos conteúdos relacionados, contribuindo para a prevenção das doenças na juventude (Cordeiro *et al.*, 2017). Pôde-se finalizar a ação educativa de forma lúdica e descontraída, a partir da dinâmica realizada pela discente de enfermagem, cujo a mesma permitiu aos estudantes, refletirem a respeito de tudo que transmitiu-se durante a atividade. Reforça-se a importância do enfermeiro na promoção da saúde no ambiente escolar, objetivando a transformação dos adolescentes/jovens em seu cuidado com a saúde, tornando-os autores do seu bem estar e promover as orientações corretas ao seu colega, sendo possível a prevenção da gestação não planejada, bem como as IST's (Vieira *et al.*, 2017). Destaca-se que, os casos de HIV em adolescentes e jovens de 2007 a 2018 ultrapassam de 58 mil casos. Infere-se que dentre essa faixa etária, os casos que evoluem para a aids nesse mesmo intervalo de tempo chegaram a 6.478 casos de óbitos pela doença. Ressalta-se os casos de sífilis adquirida que, de 2010 ao ano de 2018, 48.876 casos entre adolescentes e jovens de 13 a 19 anos foram diagnosticados (Brasil, 2018a, Brasil, 2018b). Reforça-se a partir destes números, a necessidade de educar em saúde com temática acerca das IST's prevenindo a prevalência destas. Mostra-se através disso, que educação em saúde realizada por enfermeiros, no ambiente escolar, é eficaz para a promoção e prevenção das IST's, tornando o adolescente/jovem protagonista de sua saúde, ensinando-os métodos para se alcançar uma vida saudável e responsabilizando-os pelo autocuidado (Moraes; Vitale, 2015).

## Conclusão

Constatou-se, no decurso das atividades realizadas durante a educação em saúde, a participação e diálogo entre discente do curso de bacharelado em enfermagem e a grande maioria dos alunos do ensino médio. Possibilitou-se aos jovens, durante a dinâmica, refletirem acerca da temática havendo um momento de interação uns com os outros e trabalho em equipe. Destaca-se que, a aplicação do quiz com perguntas e respostas possibilitou a eficácia da prática realizada. Pôde-se caracterizar o presente estudo como uma oportunidade para a discente de enfermagem vivenciar a prática profissional através da troca de experiências e conteúdos com base nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), sendo possível contribuir positivamente para a saúde do adolescente/jovem, esclarecendo dúvidas quanto a temática discutida, bem como lidar diretamente com a população, sendo de grande relevância para a carreira profissional da discente. Ressalta-se a necessidade da promoção da saúde e prevenção das IST's nas escolas de forma constate, suscitando no adolescente a autonomia e responsabilidade pelo cuidado da própria saúde, traçando objetivos e comportamentos benéficos para si mesmo e aqueles que estão ao seu redor. Saliencia-se que a promoção da saúde nas escolas é uma estratégia de levar o conhecimento até o adolescente jovem, visto que o tema sexualidade e IST's são pouco comentados, seja por despreparo profissional, tabus ou preconceitos que ainda emergem na sociedade e que precisam ser desmitificados. Oportunizou-se através do diálogo, a auto avaliação dos estudantes, possibilitando a aquisição de novas maneiras de vivenciar a vida e seus comportamentos, com probabilidades de aplicar os conhecimentos em seu dia a dia e em suas atitudes diariamente.

## REFERÊNCIAS

- Brasil, Ministério da Saúde 2013. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- Brasil, Ministério da Saúde 2018a. Secretaria de Vigilância em Saúde. HIV/AIDS. Bol Epidemiol. 48(53):1-72.
- Brasil, Ministério da Saúde 2018b. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sífilis. Bol Epidemiol. 49(45):1-48.
- Casemiro JP, Fonseca ABC, Secco FVM. 2014. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. CiêncSaúde Colet., 19(3):829-840.
- Chaves ACP, Bezerra EO, Pereira MLD, Wagner W. 2014. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. Rev Bras Enferm., 67(1):48-53.
- Cord D, Gesser M, Nunes ASB, Storti MMT. 2015. As significações de profissionais que atuam no programa saúde na escola (pse) acerca das dificuldades de aprendizagem: patologização e medicalização do fracasso escolar. PsicolCiênc Prof., 35(1):40-53.
- Cordeiro JKR, Santos MM, Sales LKO, Morais IF, Dutra GRSF. 2017. School teenagers about std/aids: when knowledge does not follow safe practices. J Nurs UFPE on line., 11(Suppl 7):2888-96.
- Cortez EA, Silva LM. 2017. Research-action: promoting health education with adolescents on sexually transmissible infections. J Nurs UFPE on line, (Suppl. 9):3642-9.
- Felisbino-Mendes MS, Paula TF, Machado IE, Oliveira-Campos M, Malta DC. 2018. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. Rev Bras Epidemiol., 21(Suppl 1).
- Li C, Cheng Z, Wu T, Liang X, Gaoshan J, Li L, *et al.* 2017. The relationships of school-based sexuality education, sexual knowledge and sexual behaviors—a study of 18,000 Chinese college students. Reprod Health, 14(1):103.
- Marcell AV, Burstein GR. 2017. Committee on Adolescence. Sexual and reproductive health care services in the pediatric setting. J NeurosurgPediatr., 140(5).
- Moraes SP, Vitalle MSS. 2015. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONUBrasil. Cad Saúde Colet., 20(8):2523-31.
- Mourão ALM, Barbosa EMG, Chaves EMC, Silva AVS, Vasconcelos MGF. 2018. Educational folder for caregivers of children with hiv/aids. J Nurs UFPE online, 12(12):3304-11.
- Oliveira FA, Queiroz AM, Chaves MAS, Branco MFCC, Mendes IC. 2017. Atividades lúdicas desenvolvidas com adolescentes escolares sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Rev Interd., 10(3):53-63.
- Oliveira LDFR, Nascimento EGC, Pessoa Júnior JM, Cavalcanti MAF, Miranda FAN, Alchiere JC. 2015. Adesão de adolescentes à camisinha masculina. RevPesq Cuidado Fundamental Online, 7(1):1765-73.
- Oliveira PS, Abud ACF, Inagaki ADM, Alves JAB, Matos KF. 2018. Vulnerability of adolescents to sexually transmissible diseases in primary care. J Nurs UFPE on line, 12(3):753-62.
- Oliveira-Campos M, Nunes ML, Madeira FC, Santos MG, Bregmann SR, Malta DC, *et al.* 2014. Sexual behavior among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). Rev Bras Epidemiol., 17(Suppl 7):116-30.
- Prado MD, Soares DA. 2015. Limites e estratégias de profissionais de saúde na adesão ao tratamento do diabetes: revisão integrativa. Rev PesquiCuidFundam online, 7(4):3110-24.
- Rampelotto RF, Oliveira F, Bottega A, Santos SO, Horner R. 2015. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica com alunos de escola pública. Anais Sal IntEnsPesq Ext., 7(3):4860-1.
- Rangel, R. F. *et al.* 2012. Adolescentes: seus anseios, amores e temores no contexto familiar e social. Rev PesquiCuidFundam., 4(1):2686-94.
- Reis, C. B.; Santos, N. R. 2011. Relações desiguais de gênero no discurso de adolescentes. CienSaude Colet., v. 16, n. 10, p. 3979-84.
- Santos CP, Barboza ECS, Freitas NO, Almeida JC, Dias AC, Araújo EC. 2016. Adesão ao uso do preservativo masculino por adolescentes escolares. Rev Bras Pesq Saúde, 18(6):60-70.
- Santos MP, Alencar AB, Lima SVMA, Silva GM, Carvalho CML, Farre AGMC, *et al.* 2017. Educational pre-carnival on sexually transmitted infections with school adolescents. J Nurs UFPE on line, 11(12):5116-21.
- Schaefer R, Barbiani R, Nora CRD, Viegas K, Leal SMC, Lora PS, *et al.* 2018. Políticas de Saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. Ciênc Saúde Coletiva, 23(9):2849-2858.

- Silva MRB, Silva LA, Maturana HCA, Silva RB, Santos ME, Figueiredo Filho V. 2015. Por que elas não usam?: um estudo sobre a não adesão das adolescentes aos métodos contraceptivos e suas repercussões. *SaúdeRedes*,1(4):75-83.
- Silva R. 2015. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. *Educ Rev.*, 57:221-38.
- Souza Mcmr, Horta Nc. *Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
- UNAIDS. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. The gap report. Geneva: UNAIDS; 2014.
- Vieira BDG, Queiroz ABA, Alves VH, Rodrigues DP, Guerra JVV, Pinto CB. 2017. Prevention of pregnancy in adolescence: an integrating review. *Rev enferm UFPE on line*, 11(Suppl 3):1504-12.

\*\*\*\*\*